

Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS)

O Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) foi criado pela Lei Estadual n.º 15.011 de 2004, que definiu que ele deveria ser calculado pela Fundação João Pinheiro a cada dois anos, para todos os municípios do estado.

Embora o conceito de responsabilidade social de uma maneira ampla deva envolver o setor público, o setor privado e os cidadãos, pela dificuldade de medidas comparáveis e confiáveis para esses dois últimos, o índice abrange de forma mais explícita apenas o setor público. E, nesse caso, o Índice se propõe a medir a responsabilidade social conjunta das três esferas de governo. Assim, somente uma análise mais aprofundada pode vir a identificar a responsabilidade de cada uma delas individualmente.

Para operacionalizar o conceito de responsabilidade social foram selecionados indicadores que retratassem as prioridades de políticas e programas públicos das esferas de governo municipal, estadual e federal, bem como a situação existente e os esforços empreendidos para alterá-la. Foram consideradas as seguintes dimensões: saúde, educação, segurança pública, assistência social, meio ambiente, saneamento/habitação, cultura, esporte/turismo/lazer, renda/emprego e finanças municipais. Para cada dimensão, foi escolhido um número de indicadores que, após serem transformados em índices, foram agregados de modo a compor o índice dessa dimensão. O IMRS é uma média ponderada dos índices dessas dimensões.

A principal fonte de informação utilizada na construção da base de dados do IMRS são os registros administrativos. Reunir essas informações, que se encontram dispersas e em diferentes formatos nos diversos órgãos e instituições, facilitando sua utilização pelo setor público e pela sociedade em geral constitui um dos produtos do IMRS. Os registros administrativos apresentam a vantagem de ter periodicidade curta, possibilitando a construção de séries anuais. Entretanto, mesmo com os avanços já ocorridos nos sistemas de geração destas informações, elas ainda apresentam deficiências. De fato, outra contribuição do IMRS é exatamente explicitar essas deficiências e, ao mesmo tempo, tentar promover a maior confiabilidade e abrangência desses registros.

Além do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) e dos subíndices para cada uma das referidas dimensões (IMRS- saúde, IMRS- educação, etc), a plataforma do IMRS apresenta um conjunto de mais de 500 indicadores para os anos de 2000 a 2013/2014.

Como qualquer índice, a construção do IMRS envolve necessariamente arbitrar sobre indicadores componentes, pesos e padrões de referência para os indicadores. Além disso, poucos indicadores atendem plenamente aos requisitos necessários de uma boa informação: abrangência temporal e geográfica, validade (grau de aproximação entre o indicador e o conceito ou fenômeno a ser medido); confiabilidade; sensibilidade (grau de variabilidade no curto prazo); factibilidade (em termos dos custos); tempestividade, etc. Desta forma, muitas vezes, é necessária a utilização de *proxies* e procedimentos *ad hoc* para suprir lacunas nas séries de dados. Nesse sentido é que também foi tomada a decisão de calcular os índices a partir das médias de três anos dos indicadores. Por

exemplo, no caso do IMRS 2012, seus índices foram calculados tomando-se a média simples dos indicadores referentes aos anos de 2011, 2012 e 2013.

A edição do IMRS–2012 atualiza e amplia a base de dados apresentada na edição anterior (IMRS-2010), além de apresentar algumas mudanças para o aperfeiçoamento desse índice. De fato, a composição dos índices e sua metodologia de cálculo têm sofrido alterações ao longo do tempo, refletindo a melhoria na base de dados, a introdução de novas dimensões, mudanças nas prioridades e programas de governo ou ainda o fato de metas estabelecidas em anos anteriores terem sido atingidas. As alterações resultaram de seminários realizados com especialistas e tiveram por objetivo aperfeiçoar o IMRS em termos da operacionalização do conceito de responsabilidade social. As diferenças podem ser conhecidas comparando-se as tabelas “indicadores: pesos e limites” dos IMRS- 2010, IMRS-2008 e IMRS-2006 que se encontram na janela “metodologia”. A tabela especifica os pesos definidos para cada dimensão e para os indicadores que a compõem, bem como os valores limites da fórmula de normalização utilizados na construção dos índices de 2012.

Em função das modificações ocorridas na construção do IMRS, os índices de 2012, 2010 e 2008 não podem ser comparados entre si nem com os demais. Apenas os índices de 2000 a 2006 são comparáveis.

Quanto aos indicadores da base, todos são comparáveis. Entretanto, como os indicadores com valores monetários são apresentados a preços correntes, a sua comparação no tempo exige a prévia conversão desses valores correntes em valores constantes de uma mesma data. Para isso, encontra-se na janela “metodologia” uma tabela com os fatores de conversão recomendados para esses indicadores.